Guimarães, 29 de Abril de 1909

1.º anno—N.º 14

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMANARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão.

Carta a uma senhôra

E' natural a commoção de V. Ex.ª. Foi realmente uma desgraça. Uns segundos — e quantos edificios destruidos, quantas vidas sepultadas nos escombros, o infortunio, a miseria, a angustia e o desespero! V. Ex.ª tem razão em prestar o seu auxilio e mais ainda as obras do seu affecto aos desgraçados habitantes das povoações abaladas com o tremôr de terra; assim contribuirá com a sociedade portuguêsa, que está neste momento cumprindo piedosamente um sagrado e alto dever — o da solidariedade humana —, no conforto dos sobreviventes.

O homem tem gasto um esforço secular em luta com a natureza e chegou a este resultado—o conhecimento das leis naturaes. Foi muito, foi pouco? V. Ex.ª desejaria saber as causas e os fins, mas que lucraria V. Ex.ª com isso? As leis naturaes favorecem a nossa adaptação ao mundo exteriôr e o aproveitamento de suas energias. E' o essencial. Contentemo-nos. A certeza de que todos egualmente estamos sujeitos a essas leis e a reconhecida impotencia em as alterar, abateu o insolito orgulho de muitos sabios e de muitos ignorantes e, correlativamente, desenvolveu a noção de humanidade, mostrando a necessidade da cooperação voluntaria e intelligente de todos os homens na vida social. Favoreceu o altruismo.

V. Ex.ª conhece o altruismo porque é mulher e a mulher é mais naturalmente inclinada aos sentimentos affectuosos que nella a maternidade faz desabrochar. E toda a mulher é mãe. Todavia, nós os homens, dispersos no trabalho, afadigados com o sustento, comprometidos na causa publica, ignoramos muitas vezes a natureza do affecto e muitas outras passamos a seu lado sem o conhecer. Isto desenha admiravelmente a vossa missão—a de completar a nossa actividade com os thesouros do vosso espirito carinhoso. E' doutrina de um philosopho que V. Ex.ª não conhece, mas que era um grande philosopho e teve um sincero, um profundo, um extraordinario amôr pela sua Clotilde, a santa companheira.

Agora mesmo, como na doutrina desse bom philosopho, V. Ex.ª, ou em sua casa ou dentro dos limites da sua influencia, está promovendo em favor das victimas a piedade de seu espôso e a das pessoas das suas relações. Louvo-a por isso. Nem V. Ex.ª carece do meu louvôr ou do de ninguem. Mas, pense V. Ex.ª, que ha outras peores desgraças que aquellas a que agora assistimos. Não a miseria repentina, mas a de todos os dias, não a de um cento de pessoas, mas a de milhares de creaturas; que em virtude de factos a que nós podemos obstar, ao contrario dos phenomenos naturaes, morrem por anno, na nossa terra, em toda a nossa terra, dezenas de vezes quadruplicado o numero de pessoas fallecidas em todos os terremotos desde a antiguidade; que, se agora ficaram sem casa alguns desgraçados, muitos e muitos outros nunca a tiveram; que, se agora alguns não teem que comer, outros passam com fome o anno inteiro, a vida inteira, no berço onde o leite materno, adulterado pelo soffrimento, é parco, até ao descimento á terra, aí, onde vae dar um esplendido banquete como, em vida, para si, nunca sonhara outro egual... E feridos, pois não! os feridos nos desastres do trabalho. E invalidos. A desgraça é sempre egual, minha senhôra; o abalo de terra não nos traz, felizmente ou infelizmente, outras desventuras, nem outras angustias novas. Fartamente, pelos seculos, esgotamos essa taça. A dor é nossa conhecida e nossa amiga.

Não maldigo, porque então não lhe escrevia, a caridade que V. Ex.ª está empregando com uma sollicitude carinhosa e grata aos nossos corações de portuguêses. Lamento que V. Ex.ª não influa diariamente junto de seu marido e de seus filhos, na casa onde V. Ex.ª é o coração, por todas as desgraças humanas que, por menos retumbantes, nem por isso são inferiores.

Que grande obra a realisar!

Não se trata propriamente de esmolas. A esmola é uma veneravel jóia antiga que nós vamos procurar substituir. Pela caridade organizada, pela assistencia aos enfermos, pela maternidade e filiação adoptivas, pela cura dos enfermos, pelo consolo dos tristes, pela alegria pacifica dos velhos, os anciãos que assistem ao nosso incessante progresso, que delles depende ainda mais do que de nós. Mais que isto. Pede-se a vossa intervenção em todas as obras de fraternidade, a velha fraternidade a que a certesa da desegualdade entre os homens empresta um scientifico rejuvenescimento; trata-se do vosso carinho distribuido pelos hospitaes e pelas creches; trata-se do vosso conselho para que os homens adocem as suas relações, entre operarios e patrões, entre os fortes e os fracos, entre os ricos e os pobres. O affecto não tem limites e o nosso coração é affectuoso. Perguntai ao vosso coração o que ha a fazer e elle vos responderá!

EDUARDO D'ALMEIDA.

Arte portuguêsa

SONETO

(DE ANTHERO DE QUENTAL)

Quando nós vamos ambos, de mãos dadas,
Colher nos valles lyrios e boninas,
E galgamos d'um folego as colinas
Dos rocios da noite inda orvalhadas:

Ou, vendo o mar, das ermas cumiadas,
Contemplamos as nuvens vespertinas,
Que parecem phantasticas ruinas
Ao longe, no horisonte, amontoadas:

Quantas vezes, de subito, emmudeces!
Não sei que luz no teu olhar fluctua;
Sinto tremer-te a mão, e empallideces...

O vento e o mar murmuram orações,
E a poesia das cousas se insinua
Lenta e amorosa em nossos corações.

Bohemia Jornalistica

Talentos de... pyrotechnia

Há escrevinhadôres cujo maior cuidado é pintar rethorica, salmoirar a palavra, marca-la como o actor ensaia, de roupas brancas, um gesto de nobrêza, investigando-a, elegante, rara, pomposa, nos adjectivários, fazendo crystallisações musicaes que o próprio contentamento, acabada a benedictina estupidêz, applaude—muito bem! bravo!

Já assim emperlavam sonoridades no exame e, ainda hôje, bojando artigos, do simplez facto na rua apparelham a mais incrivel farelagem de jóias grammaticaes: muito bem! muito bem!

E, realmente, como as fúfias envernisadas que, ao longe, namoriscam de olhar gulôso, quando êlles passam atordoam-nos com a chocalhice das banalidades perfumadas e curva-se um misero estarrecido—que talento!

E' um estylo de suspensórios. Pedindo-se-lhes algumas linhas, calçam as chinelas, e, rótulo na frente do papel, jeitam quatro bombardêtas, ou sôbre a *Morte de Dido* ou sôbre *Methodos Scientificos*, alvejando sempre a gloria —que bem feito, que lindo, que maviôso!...

Não teem ideias. Nunca as tiveram. Odeiam-as. A palavra é a bellêza, a ideia massuda. E, como não associam pensamentos, crivam embustes. Não intellectualisam: dissertam. A parlapatice elevada ao quadro.

A mim, dam-me a impressão de palhaços mascarados com dominós escuros.

Ah! mas não falta quem os escudeire: almas eleitas pêla arte! aquêlles que sam imcomparaveis! profundos autores! artistas de arte subtil da literatura!

Que pequeninos êstes deuses.

K.

Diz-se

Que, por falta de tempo, foi adiado na terça-feira passada o julgamento do honrado commerciante snr. Camilo Larangeiro dos Reis, supposto transgressor da lei do descanso semanal.

Que, apesar de ficar adiado, é certa a sua condemnação, porque já nesse sentido se pronunciou particularmente o executor da lei.

Que todos os mais commerciantes que em juizo tenham participações, serão tambem condemnados aqui, ainda mesmo que por accordão da Relação do Porto venha favoravel ao primeiro que da sentença recorrer.

Que o alvará do ex.mo snr. Governador Civil que regularisou o descanso neste concelho, manifesta bem claramente que os commerciantes desta cidade estavam auctorisados pelo ex-Governador Civil, snr. Novais Leite, a conservarem abertos os estabelecimentos aos domingos até ao meio dia.

Que todas as condemnações desta especie têm sido injustas.

Que brevemente se realisa o casamento do Ex.mo Sr. Dr. Coherênte com a Ex.ma Snr.ª D. Incoherência.

ESCRÍNIO

De ANATOLE FRANCE

2

Depois de haver largamente hesitado, a velha Angelica disse com dolorôso esfôrço que arrepanhava o seu labio superiôr nos dois dentes que lhe restavam.

—Se o senhôr não quer o cão, eu trago-o ao cosinheiro de M. Dellion. Mas podeis guarda-lo, asseguro-vos. Não o vereis nem o ouvireis.

Apenas terminára, o pequeno animal, ao estrondo duma carroça que passava na rua, ergueu-se sôbre os joêlhos de M. Bergeret e começou a ladrar sonora e prolongadamente, abanando os vidros. M. Bergeret sorriu.

—E' um cão de guarda, á maneira de escusa disse Angelica. Não há mais fiel.

—Destes-lhe de comêr? Perguntou M. Bergeret.

—Pois não, respondeu Angelica.

—O que é que êlle come?

—O senhôr bem sabe que êlles comem um caldo especial.

M. Bergeret, um pouco zangado, objectou estolidamente que talvêz o houvesse agarrado antes de acabada a aleitação. E endireitaram-o ainda porque era visivel que era um cão de seis mêzes.

M. Bergeret pousou-o no tapête e fitou-o com interesse.

—E' lindo, disse a servente.

—Não, não é lindo, disse M. Bergeret. Mas é sympathico e tem lindos olhos. E' o que diziam de mim, ajuntou o professôr, quantinha o triplo da sua idade e não ainda a metade da sua intelligencia. Sem duvida, lancei desde então uma vista sôbre o universo que o cão não lançará nunca. Mas, sôb o aspecto da verdade absoluta, pode affirmar-se que o meu conhecimento iguala o seu na pequenêz. E', como o dêlle, um ponto geométrico no infinito.

E dirigindo-se ao pobre animalsinho que farejava o cêsto dos papeis:

—Fareja, fareja, disse-lhe, funga, toma do mundo exteriôr tôdos os conhecimentos que podem chegar ao teu simples cerebro pela ponta do teu nariz nêgro como a trufa. E, entretanto, eu observo, comparo, estudo: não saberêmos nunca, nem um nem outro, o que fazemos aqui e porque estamos aqui. O que fazemos no mundo, hein?

Como tivesse falado um pouco alto, o pequeno animal olhou-o com inquietação. E M. Bergeret, voltando á ideia que já o occupara, disse á creada:

—E' necessário dar-lhe um nôme.

Sôbre o que M. Bergeret intimamente reflectiu que tudo é simples pâra os simples, porém os espiritos avisados, que consideram as cousas sôb aspectos diversos e multiplos, invisiveis ao vulgar, experimentam grande difficuldade em exprimir-se mesmo nos menores negocios. E procurou um nôme que conviesse á pequena cousa animada que, no momento, mordiscava a franja do tapête.

—Tôdos os nômes de cães, pensou, conservados nos tratados de nossos antigos caçadores e nos versos de nossos poetas rusticos, como La Fontaine, Finand, Mirant, Briffant, Ravaud, designam cães de caça, a nobrêza do canil, a cavallaria da canalha. O cão de Ulysses chamava se Argos. Era também caçadôr. Homero ensina-o. «Na juventude, caçava pequenas lebres de Ithaca. Mas era velho e já não caçava.» Aqui precisavamos de outra cousa. Os nômes que as velhas donzellas costumam dar ao tótó, conviria melhor, se não fossem geralmente pretenciosos e estupidos. Azor é ridiculo.

Assim pensava M. Bergeret e recordava em seu espirito muitos nômes de cães sem encontrar um

único que lhe agradasse. Pensou inventar um, mas não tinha imaginação.

Emfim:

—Em que dia estamos? perguntou.

—A nove, respondeu Angelica, quinta-feira nove.

—Pois bem! disse M. Bergeret, não podemos chamar o cão Quinta, como Robinson chamava ao seu prêto Sexta, com razão semelhante?

—Como o senhôr quizer, disse Angelica, mas não é bonito.

—Então, disse M. Bergeret, encontrai vós um nôme pára esta creatura. Porque emfim o cão foi por vós conduzido pâra aqui.

—Oh! eu, disse a serva, não saberia encontrar-lhe nôme. Não tenho o espírito preciso. Quando o vi sôbre a palha, na cosinha, chamei-lhe Riquet; e êlle veio brincar com as minhas saias.

—Chamastes-lhe Riquet! exclamou M. Bergeret. Porque o não dissestes! E' Riquet, ficará Riquet. E' cousa assente. Agora levai-o comvôsco e deixai-me trabalhar.

(Continúa).

Festas ha muitas, mas Festas Gualterianas ha uma só.

CHRONICA FINANCEIRA

Ha seguramente meia duzia de annos que o nosso paiz se estorce assustadoramente numa crise commercial, industrial e agricola, paralysando-se o seu desenvolvimento e difficultando-se a collocação dos productos, que nos veem dos varios ramos da actividade humana.

São de natureza diversa e complexa as causas principaes deste insustentavel estado de economia publica, mas entre todas as que os economistas apontam como mais proximas e determinantes, destacam-se os avultados pagamentos no estrangeiro das materias primas importadas e as compras em subida escala de muitissimo artigo do nosso commercio.

Mas a estas causas da influencia externa ha a juntar-se a serie de acontecimentos politicos de ordem interna que, desde 1908 se veem desenrolando e hoje mesmo se conservam tam distantes como então de uma solução pratica e efficaz, que venha restabelecer a tranquillidade e desfazer a desconfiança permanente em que se vive, e que tam nociva se tem pronunciado pelo retrahimento do consumo. Finalmente, teremos de convir em que da actual orientação politica do paiz, e perante a criminosa anarchia de ideias dos nossos politicos de quebra-carteiras, nada temos a esperar de proficuo na administração publica e na prosperidade deste pobre paiz, que se agita e convulsiona nos horrores duma politica esteril, desordenada, egoista e perigosa.

Commercio

Conserva as mesmas tendencias, não se tendo modificado a crise que atravessa, embora se apresente com apparencia mais activa.

Fundos

Pelo o que nos dá o movimento dos mercados livres dos fundos, concluimos que este incidiu, sobretudo, nas obrigações dos Tabacos, 3 % externo, 4 % 1888 e 3 % 1905.

Dividendos em pagamento.

Companhia do Caminho de Ferro do Porto: div. de 500 reis por acção.

Companhia dos Banhos de Vizella: div. de 3 % livre de imposto. Paga-se no Banco Commercial de Guimarães.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães: div. compl. de 1908, 2$000 reis por acção, paga-se em casa de Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, desta cidade.

Todos os vimaranenses são unanimes em applaudir as Gualterianas que por isso se chamam as Festas da Cidade.

Notas & Factos

Letra a praso

A Sociedade de Geographia de Lisbôa resolveu abrir concurso para a redacção duma memoria sobre o modo mais efficaz de promover a completa união moral da colonia portugueza do Brazil com a mãe Patria, apresentando os alvitres para evitar a sua desnacionalisação e indicando os meios mais apropriados para lhe dar a indespensavel força na lucta com as outras colonias extrangeiras que alli lhe disputam a influencia.

Premio 200$000 reis.

Num paiz onde os trabalhos de intelligencia andam por o preço da chuva, o desinteresse dos concorrentes deve ser egual ao interesse do assumpto.

Entretanto, para evitar naturaes prejuizos de concorrencia, antecipamos a nossa memoria.

a) Para promover a completa união moral da colonia com a mãe Patria o modo mais efficaz é:—Não crear dissenções politicas e iniciar entre nós, *dentro do melhor regimen,* mais honestos e mais escrupulosos costumes na vida da administração publica.

b) Para evitar a sua desnacionalisação entendemos ser necessario:—Manter pela protecção mutual e consular a esperança do regresso áquelles que, sendo o maior numero, lá não encontram o *Brazil* das suas aspirações e, facultar aos outros, aos que viajam de retorno, uma lei de passaportes ainda mais ampla que a actual.

c) Finalmente: Para obviar prejuizos de concorrencia que as outras colonias lhe estão fazendo, urge:—Obstar á emigração dos analphabetos visto estár dolorosamente provado e sabido que esse é o mal que se denuncia no grosso da colonia portugueza.

Agora digam-nos:

Vale... duzentos mil reis esta opinião?

*

Tudo... menos santo.

Airam, do «Noticias de Guimarães», aventa a ideia de que se commemore com ruido o 8.º seculo do nascimento de Affonso Henriques, acontecimento que se passa ahi pelas alturas de 1911.

Pois sim, seja.

Comtudo deixe que discordemos do cognome com que brinda o rei 1.º da lusa gente. «Santo conquistador» lá nos parece reconhecimento de mais por quem, embora para alcançe duma estrategia de guerra, conservou sob refens no castello de Lanhoso sua propria mãe!

A não ser que aquella sua visão de Ourique o isentasse da moral commum...

Sim, elle como já ouve a moral dos principes?

*

Em marcha

Os jovens turcos (como nós de 1820 a 1833) lá voltaram ás armas para assegurar o systema politico constitucional na sua patria que largos seculos tem gemido sob a pata duma autocracia de sangue.

O Sultão, figura de opereta, ridiculo como todo o presuposto poder de direito divino, não resistirá ao embate da revolução.

Os jovens turcos que representam a continuidade historica dos factos sociaes, triumpharão sem duvida.

Sómente é pena que elles, decorrida a phase propria de maturação, se tenham de ver novamente obrigados a pegar em armas contra o mesmo principio que hoje reconhecem ser o melhor!

Nós, depois de 80 annos de enraizada experiencia... esperamos um *messias* que nos salve.

1.º de Maio

A melhor commemoração desta data do proletariado universal é sem duvida aquella que a camara municipal de Lisbôa resolveu fazer: Decretou as 8 horas das reivindicações basicas para os trabalhadores ao seu serviço.

Muito bem. Assim é que é.

As festas e feiras Gualterianas são de iniciativa da Associação Commercial.

Noticiario

Tremor de Terra

Todos sabem. Ainda não se havia varrido da memoria o phenomeno sismico que levára de vencida algumas cidades do Sul de Italia e, eis senão quando, o nosso paiz estremece acommettido por a mesma estupenda tempestade subterranea, fecundada no ventre desta natureza que principia a vestir-se de primaveras.

Entre nós o phenomeno passou sem outro incidente alem do susto, accentuando pavorosamente os seus effeitos mais para terras do sul destacando-se na enormidade da catastrophe a formosa villa de Benavente, cujo casario abateu... como um baralho de cartas.

Ha muitos mortos, muitos feridos—ha mizeria e ha fome.

A familia portugueza está de luto.

Lembremo nos daquellas povoações que tão cruelmente estão soffrendo.

*

Bombeiros Voluntarios—Bando Precatorio

A benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios, no intuito de angariar donativos para as victimas do terramoto, resolveu organisar para domingo um bando precatorio.

O bando deverá sahir por volta das nove horas da manhã, percorrendo as principaes ruas desta cidade.

Responsabilidade de Imprensa

Julgamento do snr. Dr. João Rocha dos Santos nosso collega do «Noticias de Guimarães», aos 4 do proximo mez de maio.

Lá iremos para depois dizermos da nôssa justiça.

Não ha duas opiniões a respeito do valor das Grandes Festas da Cidade.

Penha.—Pelos seus melhoramentos.

Nota duma subscripção aberta na cidade de Cabo Frio, Estados Unidos do Brazil, pelo vimaranense snr. Bento José Ribeiro, commerciante naquella praça:

Bento José Ribeiro, de Guimarães	750$000
Alfredo Neves Guimarães, de Guimarães	50$000
Alfredo Nobre, de Guimarães	50$000
Antonio Ferreira de Sousa, de Valvão	50$000
Bernardino da Silva Gago, de Ilhavo	50$000
Luiz João Gago Junior, de Cabo Frio e estudante em Guimarães	50$000
	1:000$000

Esta quantia em moeda brazileira, ao cambio de 306 á vista, produziu 327$000 reis a nossa moeda.

Para quem, como nós, conhece a boa vontade de que estão possuidos os cavalheiros que compõem a commissão dos melhoramentos naquella formosa instancia e as difficuldades com que luctam, sabe quanto vale e merece de reconhecimento a iniciativa altamente patriotica do nosso illustre conterraneo snr. Bento José Ribeiro, provado como está que alli veem sendo tão bellamente interpretados os melhoramentos que a nossa pittoresca serra almejava.

Promette proseguir noutros estados do Brazil com a subscripção a favor da Penha este dedicado filho da nossa terra, a quem por tão generosa iniciativa endereçamos um abraço enthusiastico.

*

Aproveitamos este ensejo para registar o facto importante de a commissão de melhoramentos na Penha ter adquirido um motor da força de 10 cavallos, afim de illuminar aquella instancia e, já no proximo maio, elevar a agua da nascente para a maior altitude e dahi irrigar os jardins e arvores alli plantadas já em grande numero.

Padre Gaspar Roriz

A imprensa local de Villa Real referiu-se com palavras altamente elogiosas ao nosso conterranio e distincto orador sagrado snr. P.e Gaspar Roriz, quando dos seus ultimos sermões prégados naquella villa por occasião das solemnidades da semana santa.

Gostosamente registamos sempre todas as noticias que ponham em destaque os filhos de Guimarães.

Enviamos ao snr. P.e Roriz os nossos parabens.

Festas em Amarante

Para Amarante partiu na terça-feira passada o nosso patricio snr. Emiliano Abreu, o qual foi encarregado das ornamentações e illuminaçeõs para as festas commemorativas da guerra peninsular que se realisam naquella Villa nos dias 30 do corrente, 1 e 2 de maio.

Aconpanhado de sua esposa, ausentou-se a semana passada para Mathosinhos, o nosso dedicado amigo e colaborador, snr. Dr. Eduardo de Almeida.

As Festas da Cidade ou Gualterianas conquistaram o gosto dos seus forasteiros.

Excursão da Povoa de Varzim a Guimarães em 23 de maio

De iniciativa do Club Naval — uma das instituições mais patrioticas daquella praia—vão os Povoenses realisar este anno a sua excursão official á nossa terra.

Excursão de reconhecimento lhe chamam elles, pela preferencia que nós, os vimaranenses, votamos á sua praia—a mais linda das praias portuguezas.

Pois bem: Que Guimarães corresponda á fidalga gentileza dos povoenses com aquelle enthusiasmo tão vivo e tão sentido que é peculiar nas gentes do minho.

A excursão que nos visita tem a recommenda-la alem de titulos de sympathia mais um: o de ser uma excursão de feição collectiva. Nella faz-se representar desde a Camara ao mais modesto grupo, o que antecipadamente deixa ver o cunho e a importancia que attingirá essa manifestação de solidariedade.

Quem estas linhas escreve já teve occasião de constatar, a extraordinaria magneficencia das excursões officiaes da Povoa de Varzim, muito differentes em caracter e feição a essas excursões—*pic nics* de quem já ninguem faz caso.

E preciso, é necessario, pois que a cidade de Guimarães auxiliada pelas suas damas prepare aos nossos hospedes uma recepção condigna.

*

De «O Commercio da da Povoa de Varzim» recortamos os echos que seguem; elles significam melhor do que as nossas palavras o fervor que os povoenses votam *á sua excursão.*

*

«Nesta villa é grande o enthusiasmo pela excursão, tendo sido já marcados alguns logares.

O «Grupo dos 30» fez uma encommenda importante de lembranças escolhidas para alli distribuir.

O Club Naval está a fazer a distribuição de 2:000 saquinhas pelas senhoras para ellas as prepararem, sendo cheias de conchas e beijinhos para egual fim.

Isto além de centenas de chromos e poesias que vão ser por essa occasião alli distribuidas.

Sabemos que outras corporações e particulares apresentarão lá tambem varias surprézas.»

Que Guimarães saiba corresponder.

Infancia desvalida

Consta que o snr. administrador do concelho, em virtude da campanha que a imprensa local levantou a favor da admissão de creanças do sexo masculino no Asylo de Santa Estephania, sollicitou da commissão administradora daquella estabelecimento de caridade os esclarecimentos precisos sobre o que dispõe o estatuto ácerca daquelle assumpto.

Contribuições

Termina no dia 30 do corrente o praso para o pagamento voluntario da 2.ª prestação das contribuições do Estado.

Esta prestação é respeitante aos contribuintes que requereram o pagamento em 4 prestações.

Touros em Guimarães

Já se encontram affixados uns cartazes, annunciando a grande corrida de touros que no dia 9 de maio se realiza na nossa elegante praça da Feijoeira.

O cartaz é excelente, figurando como cavalleiro, o sympatico e arrojado Adolpho Machado, de Torres Novas.

Como bandarilheiros, teremos, Raphael Toledo, (Palenó) José de Souza Cecilio, Francisco Paschoa, Custodio Domingos e Rodrigo (Largo), que, conjunctamente com a applaudido matador de *novilhos* Cypriano Busquel (Chicorrito), proporcionarão uma bella tarde aos *afficionados* e publico de Guimarães.

Os touros, disem-nos ser valentes e de bella estampa, os quaes pertencem ao afamado lavrador da Carapinheira, snr. Alberto Vaz.

Ha grande enthusiasmo.

Rêde da luz electrica

Nos trabalhos da modificação da rêde da luz electrica a que actualmente se procede nesta cidade teem-se apontado alguns defeitos ou irregularidade de installações que podem motivar graves consequencias.

Assim o comprehenderam os commandantes dos Bombeiros Voluntarios, officiando á ex.ma camara municipal numa exposição succinta e clara desses defeitos, pedindo providencias para aquillo que mais tarde pode ser um estorvo sereissimo aos trabalhos da extinção de incendios.

Não se devia esperar a fiscalisação da ex.ma Camara em tam importante obra, porque a ella competirá desde logo, vigiar pela tranquilidade dos municipes, visto que na nova installação se emprega o fio nú. Alem disso tambem nos devemos prender com a esthetica, ainda que para isso se ponham de parte as commodidades do proprietario.

E' um melhoramento publico que exige correcção como muitos outros que ultimamente têm sido discutidos e censurados com os rigôres de uma critica sevéra. E nós convencidos disso, chamamos a attenção da ex.ma Camara para os lados de Santa Clara, afim de que sejam retirados uns tubos que foram collocados para conducção do fio, e sem demora mande inspeccionar a actual montagem afim de desaparecerem os defeitos que em certos pontos a tornam perigosa para a segurança publica.

Nem ao diabo lembra

O proprietario da luz electrica, ainda não contente com a passagem dos fios pela frente das janellas, acaba de exhibir na rua de Santa Maria um trapesio com barras fixas de ferro velho, onde tenciona, parece, realisar um espectaculo de cabriolas, e não sendo desconhecido este bello trabalho de *Ursus & Romeiro*, estes, com o seu silencio, darão uma ideia bem triste do gosto artistico quanto a melhoramentos nesta cidade.

Nunca é cedo de mais dizendo-se que as Gualterianas Festas são em 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto.

Supposta transgressão á lei do descanso—Mais um

O nosso collega da Associação Commercial, snr. Camillo Larangeiro dos Reis porque entendeu, e muito bem, *que não era nada sympathico sustentar um decreto interpretado ao capricho e sabór das regedorias locaes*, por esse facto, diziamos, foi reu no dia 27 do corrente.

Adiada como foi a conclusão do julgamento esperaremos—não porque o imprevisto nos detenha em hypotheses, mas tam sómente para mais uma vez assignalar quanto pode a obdiencia *cega e passiva*... á lei.

Consorcio

Realizou-se no ultimo domingo na parochial de S. Payo, o consorcio do snr. Joaquim Patricio Saraiva, com a ex.ma snr.a D. Aurora da Silva Freitas, filha do snr. Francisco Joaquim de Freitas, estimado commerciante desta cidade.

Finda a cerimonia religiosa, seguiram os noivos para Villa Pouca de Aguiar, aonde se demorarão alguns dias.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Com demora de alguns dias partiu para Alijó terra da sua naturalidade, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso estimado amigo snr. José Borges Teixeira de Barros, importante capitalista.

Boa viagem e feliz regresso.

João Fernandes de Mello

Este nosso respeitavel amigo e muito considerado commerciante desta praça, tem sentido sensiveis melhoras, as quaes parecem nolo darão brevemente entrado em convalescença.

Rejubilamos em poder registar tão agradavel diagnostico.

Companhia do Caminho de Ferro Guimarães

Reuniu hontem a assembleia geral dos accionistas desta Companhia, em que foi approvada a acta da sessão anterior bem como o relatorio e contas da gerencia e o parecer do conselho fiscal.

A assembleia resolveu exarar na acta um voto de sentimento pela catastrophe occorrida com o terremoto em Benavente, Salvaterra de Magos e Samora Correia, e contribuir com 100$000 rs. para a subscripção aberta pela Sociedade da Cruz Vermelha em favor das victimas sobreviventes da referida catastrophe.

Procedeu-se em seguida á eleição de todos os cargos da Companhia sahindo eleitos os seguintes senhores.

Assemblea geral—Presidente, conselheiro Alfredo da Fonseca Menéres; Vice presidente, Thomaz Martins Ramos Guimarães: secretarios, Alfredo Carneiro Soares e Alfredo Vieira Gomes.

Gerencia — Gerente, Antonio Reis Porto.

Conselho Fiscal — Effectivos: José de Moura Soares Velloso, Ernesto Leite Nogueira Pinto, João Augusto de Sousa Machado; substitutos: Alexandre Amorim Pinto, Dr. José de Mello Freitas e Alfredo José da Silva.

As Festas Gualterianas são as Festas da Cidade.

Caras sujas

Não seria desagradavel á vista, que alguns predios desta cidade interpretassem a rigor aquella postura camararia affixada em editaes, ultimamente, e que intima os proprietarios a mandarem lavar e caiar as fronteiras dos ditos predios de 3 em 3 annos—ao menos.

Não seria desagradavel, não, mas os predios não interpretam!

Romaria

No passado Domingo realisou-se a romaria da Senhora da Madre de Deus, na freguesia de Azurey desta cidade.

Foi bastante concorrida como de costume.

Anniversario

Faz hoje annos a ex.ma snr.a D. Delphina Rosa de Oliveira Cardoso, dedicada esposa, que foi, do saudoso archeologo Albano Bellino.

Os nossos sinceros parabens.

Encontra-se entre nós acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso bom amigo snr. dr. Luiz Martins (Aldão).

Doentes

Encontra-se quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente o retiveram no leito por alguns dias, o nosso bom amigo e collaborador snr. Antonio Lopes de Carvalho.

Estimamos.

*

Com um ataque de reumatismo, tem guardado o leito o snr. P.e Antonio Joaquim Ramalho, digno Reitor da freguezia de Creixomil.

Desejamos sinceramente as suas melhoras.

*

Tambem tem estado doente o snr. Manoel de Castro Sampaio, filho do snr. Visconde de Sendello.

Desejamos-lhes prompto restabelecimento.

A festa annual da cidade é para todos nós um compromisso sagrado.

Noticias militares

Acha-se no goso de 30 dias de licença do regulamento disciplinar do exercito, desde 18 do corrente, o capitão de infantaria 20, snr. Antonio Augusto Infante Fernandes.

*

Apresentou-se no seu regimento por haver terminado a licença da junta, que estava gosando, o capitão de infanteria 20, snr. José Antonio de Novaes Teixeira.

*

Com destino a Mondim de Basto, seguiu em 18 do corrente no comboio da noite para Fafe, o 2.º sargento de infanteria 20, snr. Guilherme Martins Gonçalves, afim de assumir o commando da força que alli se acha destacada, em substituição do 2.º sargento, snr. Pedro d'Oliveira, que está soffrendo duma pneumonia grippal.

Afim de inspeccionar este 2.º sargento tambem seguiu para aquelle concelho de Mondim, no passado sabbado, o capitão-medico do mesmo regimento, snr. José Maria de Moura Machado.

*

Em 21 do corrente, reassumiu o commando do seu regimento, o ex.mo coronel de infanteria 20 Manoel de Freitas Barros, por terminar a licença que estava gosando.

*

A junta hospitalar de inspecção da 3.a Divisão Militar, em sessão de 19 do corrrente, arbitrou 30 dias de licença para convalescer em ares patrios, ao 2.º sargento de infanteria 20, snr. José da Silva.

*

A romaria da Senhora da Madre de Deus, suburbios desta cidade, que se realisou domingo ultimo, foi policiada por uma força de 12 praças de infanteria 20, commandada pelo 2.º sargento snr. Abilio do Espirito Santo Barreira, afim de coadjuvar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem.

*

Para julgar o soldado reservista do regimento de infanteria de reserva n.º 20, Antonio Manoel Ramos, pelo crime de deserção, reuniu na séde do regimento de infanteria n.º 20, em 26 do corrente, o conselho de disciplina, constituido pelos snrs. tenente-coronel Antonio Emilio de Quadro Flores, como presidente; vogaes, major Celestino Queiroga e capitão Affonso Mendes; supplente capitão Alcino da Costa Machado.

Foi defensor do reu o capitão snr. Pereira do Paço, promotor, o tenente-ajudante snr. Rodrigo de Sousa Queiroz e serviu de secretario o sargento-ajudante, snr. Mascarenhas.

Commandava a força que fazia a guarda de honra o 2.º sargento snr. Gonçalves de Oliveira.

O réu foi absolvido.

*

Pela secretaria da guerra foram concedidos 30 dias de licença do regulamento disciplinar do exercito ao capitão de infanteria 20, snr. Alcino Machado.

*

Foi nomeado ajudante interino de infanteria 20 o alferes do mesmo regimento, snr. Duarte Fraga, por se achar doente o tenente-ajudante, snr. Rodrigo de Sousa Queiroz.

*

No regimento de infanteria n.º 20 está-se realizando o concurso para o posto de 2.º sargento, a cujo exame foram sebmettidos dez candidatos.

*

Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a major e collocado no 2.º batalhão do regimento de infanteria n.º 20, em Guimarães, o snr. capitão Belleza, de infanteria n.º 3.

*

Em serviço especial, seguiu hoje para Mondim de Basto o 2.º sargento de infanteria 20, snr. José Teixeira da Silva.

E' o 4.º anno que Guimarães promove as Grandes Festas Gualterianas.

Casos de policia

Um valentão.—Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Antonio Gonçalves, casado, pedreiro, do logar da Portella, freguezia de Urgezes, contra Domingos Lopes, casado, jornaleiro, do logar da Cêrca, freguezia de Polvoreira, por no dia 8, cêrca das 3 horas da tarde, espancar com um páu o filho do queixoso, de nome Antonio, de 12 annos de edade, sendo tambem pisado aos pés, produzindo-lhe echymoses pelo corpo.

Suspende carrasco!

3 raposões.—Foram entregues ao poder judicial 3 raposões, qual delles o mais finorio, e são: Antonio José de Oliveira, o «Seára», casado, gatuno muito conhecido na policia, Domingos de Almeida, o «Manáta», casado, que diz ser tecelão, e José da Silva, o «Púllo», casado, jornaleiro, todos da freguezia de S. Jorge de Selho, por no dia 17 do corrente, cêrca das 9 horas da noite, irem á Quinta do Pombal, pertencente ao snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, da freguezia de S. Pedro de Azurey, e por meio de escalamento e arrombamento com ferros de assento, conseguiram furtar da capoeira do mesmo snr. 17 gallinhas e 2 gallos, no valor de 20$000 reis, pois que algumas aves eram de casta, indo em seguida os mesmos raposões vendelas a Braga, havendo no fim da venda grande *taina*.

O indicador do roubo foi o José «Púllo», que trabalhava em casa do queixoso ha cêrca de 2 annos.

Conta-se assim o assalto:

Emquanto os dois primeiros arguidos praticavam o arrombamento e furto, o «Púllo» ficava de vigia e afagando os cães para não latirem, e depois do serviço feito, o mesmo «Púllo» ainda lembrou aos seus companheiros que na casa havia um cofre com muito dinheiro mas para lá se poder entrar á força eram necessarios 12 homens, pois emquanto uns arrombavam o cofre outros seguravam o seu patrão.

Que bom fiel da casa, a quem muitas vezes o queixoso dava de comer, alem de trabalho ha 2 annos.

O José Púllo, apesar de ser instado pelo queixoso para dizer toda a verdade do facto, nunca o pôde conseguir, mas na esquadra contou tudo ao chefe da policia, com a ideia de que desta vez ainda conseguia ir em paz e continuar a trabalhar em casa do seu ex-patrão.

Ameaça de morte.—Foi entregue ao poder judicial o conhecido desordeiro e correccional quando corneta no regimento 20, Antonio Machado, o «Torres», viuvo, serralheiro, da rua da Alegria, desta cidade, por na noite de 24 para 25 do corrente, proferir obscenidades, esbofetear, e apontar um revolver contra José Antonio Gomes Guimarães, escrevente na camara municipal, sendo-lhe o revolver apprehendido com as cargas pelo guarda n.º 19 Domingos Ferreira da Silva, que é digno de louvor pela promptidão e energia que demonstrou naquelle serviço, do contrario teriamos a lamentar uma desgraça.

O revolver foi junto á participação.

Já que fallamos em desordeiros e armas prohibidas, bom era que a policia desse de vez em quando umas rusgas por *certos* cafés manhosos onde se reune um *certo* numero de desordeiros, que a policia muito bem deve conhecer, pois estes espadachins ousados tem por gosto desauctorarem a mesma policia. Cacem-nos, cacem-nos.

As Festas Gualterianas teem assegurado o seu triumpho na sua concorrencia.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confecção de chapeus pelos ultimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Toural

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantine para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO

CAMISARIA E GRAVATARIA

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

TYP. MINERVA VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.ª

Largo do Toural

GUIMARÃES

Commercio do Norte

Preço da assignatura		*Preço das publicações*	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil e Africa Portugueza	3$000 „	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 „		

Ex.mo Snr.